

RESUMO SIMPLES - 6. ONCOLOGIA CLÍNICA

O CÂNCER COLORRETAL NA REGIÃO NORTE DO BRASIL DE 2013 A 2023: UM ESTUDO ECOLÓGICO.

Rebeca Ferreira Ribeiro (rebecafribeiro14@gmail.com)

Rafael Aladim Guimarães Da Costa (rafaelaladim63@gmail.com)

Rodrigo De Sousa Rodrigues (rodriguesousa.rsr@gmail.com)

Victor Sidonio Da Silva (victorsidonio07@gmail.com)

Victoria Menezes Chacon (victoriamchaconn@gmail.com)

Eldren Silva Lage (eldrenlage@hotmail.com)

Rebeca Ribeiro¹; Rodrigo Rodrigues¹; Victória Chacon¹; Victor Silva¹; Rafael Costa¹; Eldren Lage²

¹Discentes do curso de medicina no Centro Universitário Metropolitano da Amazônia

²Biomédico Diretor-presidente do Instituto de Hematologia e Hemoterapia do Amapá

Introdução: O câncer colorretal no Brasil é o terceiro mais prevalentes, estimativa de 45 mil casos ao ano. Fatores de risco como: sedentarismo e obesidade reforçam as intervenções precoces como ferramentas de prevenção, pois o comportamento insidioso do câncer corrobora para diagnóstico tardio. Logo, conhecer o perfil epidemiológico auxilia a modificar esse curso. Objetivo: analisar o perfil epidemiológico das internações por câncer colorretal na Região

Norte do Brasil de 2013 a 2023. Método: Estudo transversal, descritivo de caráter quantitativo com dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) sobre a morbidade por câncer colorretal. Analisadas por estatística descritiva as notificações por neoplasia maligna colorretal e as variáveis foram: divisão regional, sexo, etnia, faixa-etária, distribuição anual e óbitos. Resultados: Observaram-se 18.982 casos de câncer colorretal com maioria no Estado do Pará com 4.673 (24,61%) e predomínio feminino 9.786 (51,55%). Houve prevalência de pardos 13.797 (72,68%) e quanto divisão etária, o recorte de “50 a 59 anos” representou 4.599 casos (24,22%) seguido de “60 a 69 anos” 4.672 (24,61%) e 3.093 no recorte “40 a 49 anos” (16,29%). Houve um aumento de 43,92% de 2023 a 2013, 2.160 óbitos totais, 1.133 (52,46%) mulheres e 515 (23,84%) no intervalo “60 a 69” Conclusão: Resultados direcionam um perfil na Região Norte, predominantemente em mulheres e pardas, diferente de outras regiões, reforça uma prevalência a partir dos 50 anos com tendência novos casos mais precocemente, começando aos 40. Refletindo indiretamente a não intervenção em fatores de risco, pela migração etária de diagnósticos. Reitera-se a importância do estudo no direcionamento para prevenção e rastreamento do câncer colorretal na Região.

Palavras-chave: neoplasias colorretais; neoplasias retais; neoplasia do colo; oncologia; epidemiologia clínica.